

1
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE,
2**REALIZADA NO DIA 05 DE AGOSTO DE 2010, NO PLENÁRIO CONSELHEIRO EVARISTO GARCIA,**
3**SITUADO NA AVENIDA AFONO PENA, 2336, 14º ANDAR, FUNCIONÁRIOS.**

4Aos cinco dias do mês de agosto, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo
5Horizonte, às 14h, para discutir a seguinte pauta: Informes gerais; Abertura e verificação do número de
6conselheiros presentes para início da reunião; Informes da Mesa Diretora; Aprovação das atas da reuniões
7ordinárias e extraordinárias realizadas nos dias 24/06/2010, 01/07/2010, 08/07/2010, 15/07/2010, e
822/07/10 (a título de informe); Apresentação e apreciação do Planejamento Municipal de Saúde de Belo
9Horizonte 2010-2013; Apresentação e apreciação da RESOLUÇÃO CMS/BH – 284/10, sobre a capacitação
10dos profissionais de nível médio e fundamental da área da saúde; Informes Gerais. O 1º Secretário do
11Conselho Municipal de Saúde, Paulo César Machado Pereira disse que não existe uma regulamentação
12que estipula o tempo de espera para que o quorum seja alcançado. Informou que a Secretaria Municipal de
13Saúde assinou o contrato para a disponibilização do vale transporte, e agora empresa tem que assinar o
14contrato, para publicar o extrato e efetivar essa questão, estão tentando que isso seja feito no máximo até
15amanhã para que na reunião de renovação do conselho, que será realizada no dia 12/08/2010, não tenha
16problemas. O conselheiro municipal de Saúde, Adílson de Campos Braga disse que os gerentes da regional
17estão colocando trabalhadores para ocuparem as vagas de usuários no conselho distrital de saúde.
18Solicitou que se tivesse presente na reunião algum representante do Ministério da Saúde que verificasse
19essa situação. O conselheiro municipal de Saúde, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho solicitou que os
20representantes dos trabalhadores assinasse o ofício sobre as eleições de renovação do CMSBH de
21segmento usuários, pois as entidades para compor o CMSBH, tem que ser municipalizada. Ressaltou que
22associações de bairro tem que ser eleita para participar dos comissões locais. Informou que será
23encaminhado ao Ministério de Saúde um ofício solicitando a regulamentação destas representação. E a
24comissão eleitoral não poderia ter aceitado que as associações de bairro participasse das eleições, visto
25que isso abre precedente para demais associações. A conselheira municipal de Saúde, Ângela Eulália dos
26Santos informou sobre o evento em Porto Alegre da Rede Viva, e fez a leitura: Relatório do 9º Congresso
27da Rede Unida Fórum de Saúde é a construção da vida no cotidiano: educação, trabalho e cidadania. No
28dia 18 de julho de 2010, fomos agendados para participar da oficina Práticas de controle social no
29cotidiano dos Conselhos Municipais de Saúde mas a mesma não aconteceu devido ao erro de
30comunicação do horário aos participantes. Os palestrantes compareceram no horário da manhã, mas
31não ocorreu devido os mesmos terem sido agendados para o horário da tarde às 14 horas, ficando a cargo
32da coordenação financeira ressarcir o dinheiro ao Conselho Municipal através de email (
33redleunida@uol.com.br) e para qualquer esclarecimento entra em contato com Carla Tida ou Luciana
34Alves nos números de telefone (43) 33242344. Participamos do I Fórum Latino Americano de participação
35social em saúde, políticas públicas e educação cidadã em que a mesa 2 foi composta por Claudir Nespolo,
36representante da Confederação Nacional dos Metalúrgicos CUT, Maria das Graças representante do Vidas
37Paralelas, Kátia Valéria representante do Conselho Municipal de Belo Horizonte, Vera Dantas
38representando Experiências das Cirandas /ANEPS e Clarete da Escola de Saúde Pública. Maria das
39Graças apresenta o projeto Vidas Paralelas, esse projeto surgiu a partir da 3ª Conferência de Saúde do
40Trabalhador. É um projeto que envolve 624 trabalhadores formais e informais. O trabalhadores constroem
41rede e trocam experiências, construindo as políticas públicas, o trabalho tendo como visão crítica
42promovendo experiências, tendo em vista a formação de internet e rede digitais. A metodologia aconteceu
43com o 1º movimento em 20 estados com implementação do projeto. Claudir ressalta que o ponto de vista
44da CUT, o Brasil é um país jovem 510 anos sendo que 380 anos foi marcado pela escravidão restando 80
45anos de Ditadura e se analisar sobram mais ou menos 50 anos de democracia continuada. Nesse período
46menos 26 anos, é uma geração que vive o período histórico. Devemos compreender esse período, e não
47renunciar a essa luta. Kátia disse que falar do Conselho Municipal de Saúde, é um conselho como todos. O
48conselho está no momento de renovação de mandato, trabalhamos com câmaras técnicas e plenárias.
49Todos projetos e demandas do município e da secretária e hospitais é feita com um controle muito grande
50nessa construção. Discussão entre os trabalhadores, com curso de capacitação para o ensino médio.
51Capacitamos 1000 conselheiros usuários e trabalhadores e acontecem reunião ordinárias todas as quintas
52– feiras, com participação total de todos. Vera fala que a experiência da ANEPS, que a ciranda é a
53socialização do poder e o encantamento da vida. A idéia da ANEPS surgiu em 2003, pelos coletivos
54popular. Os movimentos sociais já tem ação naquela época o ministério abriu o controle social,
55fortalecendo todos os campos, construindo possibilidades. No Ceara apostou na construção dos saberes,
56fazendo uma farinhada, construindo dentro da faculdade aprendendo o saber popular com o acadêmico,
57com formação de Massoterapia, Reike e Mãe de Santo misturando saberes, temos 32 unidades de Saúde
58que tem o trabalho de Reike. Dia 19/07/10. No horário das 16 às 18 horas, apresentação do Presidente
59Nacional de Saúde, que falou dos direitos do Hospital da Nossa Senhora da Conceição. Nesse mesmo dia
60Kátia Valeria Presidente do Conselho Municipal em vigor deu uma entrevista para o jornal local no qual
61relatou sobre a participação dos Conselhos no evento e qual seria a reivindicação do Conselho Municipal
62neste evento. Kátia respondeu que o fortalecimento, agregando experiências e trocar de idéias se faz a

63 importância do Controle social a união e participação no mesmo. Dia 20/07/10 Às 16 horas palestra das
64 Mulheres Empoderamento Feminino Propulsor da Cidadania. Contextualização, Reforma Sanitária
65 Brasileira e implicação da violência intra familiar contra a mulher, no mesmo dia e horário outro grupo
66 assistia a palestra da participação no controle social na saúde e desafios para a construção do SUS.
67 Experiências de Participação e o cotidiano das pessoas e a paridade, dificuldade existente lá e a não
68 participação o que é diferente dos nossos que são eleitos. Dia 21/07/10. Às 11 horas palestra Conselho
69 Locais como Espaço de Construção da Participação, descrevemos problemas nos quais passamos? Mas
70 eles buscaram recursos com a mídia e convite a população em outros eventos para falar de controle social.
71 As dificuldade de participação dos gestores e trabalhadores, deixa claro que a comissão local deve trazer
72 a participação da comunidade, mas poucas pessoas fazem o controle social. Antônio Carlos dos Santos
73 ressalta que todos esses fórum foram para o fortalecimento das comissões locais e a união entre
74 trabalhadores, usuários e gestores. Esses conflitos relatados são comuns aos vividos em BH, mas em
75 síntese a saúde se encontra em andamento. É um projeto de construção o meio de reorganizar esses
76 conselhos. Angela diz que faz o controle social a partir do momento em que se apaixonou pelo SUS. O
77 Controle Social vem do agregamento das pessoas para esse controle social, embutindo nas pessoas o
78 despertar do SUS. Fortalecimento da Comissão Local, que o conselheiro tem que vir da base participando
79 e discutindo com o trabalhador nessa rede de união. O importante é manter o participante e não tira-lo.
80 Visita ao CAPIS, por força do destino hospedamos na rua em que se encontra o CAPIS Harmonia,
81 brindamos com uma excelente recepção a gerente do CAPIS e seus funcionários, nos deu uma breve
82 apresentação do avanço da saúde mental com uma atuação multi profissional de uma forma diversificada,
83 amadurecida e criativa. A partir da nossa visita foi criada o livro de visitas com possibilidades de convites
84 para futuros seminários. As pessoas ali são bem tratadas e com o tratamento retornam as suas casas
85 inserindo a família no envolvimento do trabalho. Encerramento às 16 horas com apresentação musical e a
86 mesa composta pelo Ministro de Integração Alexandre Padilha, Presidente Atual da Rede Unida Dr Angelo
87 e o eleito Dulce Quiveline, Secretário de Saúde Rogério dos Santos de Aracaju e outras autoridades. O
88 ministro Padilha fala da importância da Integração dos trabalhadores e usuários. Contudo ressaltamos
89 que sentimos a necessidade da contribuição e participação dos Gestores de Belo Horizonte. Apresentando
90 a cidade nos eventos com seus crescimentos. O evento foi de suma importância com os temas destinados
91 à saúde, mas gostaríamos de falar que os participantes ficaram prejudicados em algumas atividades em
92 função da organização. Estiveram como participantes nesse 9º Congresso da Rede Unida os Conselheiros
93 Municipais Kátia Valéria dos Santos Silva, Antônio Carlos dos Santos, Jorge Nascimento Marques, Neide
94 Vidal Costa, Maria Cristina Fiuza, Angela Eulalia Santos e a Secretária Executiva do Conselho Distrital da
95 Noroeste Fernanda Ferreira. Angela Eulalia solicitou que fosse esclarecido sobre a suspensão do
96 fornecimento do medicamento HIDROCLOTIAZIDA e como será a resolução deste problema na rede. A
97 conselheira municipal de Saúde, Neide Vidal da Costa disse que esta faltando responsabilidade e
98 compromisso e que a participação do CMSBH, ainda estar deixando a desejar. Informou sobre a oficina
99 que foi paga mais não aconteceu, mais a SMSA, pagou a inscrição de todos os participantes. Informou que
100 a 2ª Secretária do Conselho Municipal de Saúde Kátia Valéria dos Santos Silva falou que os participantes
101 deveriam ser ressarcidos. A conselheira municipal de Saúde, Andréa Hermógenes Martins, agradeceu a
102 todos pela contribuição na realização desta gestão, agradeceu a secretaria executiva do CMSBH e as
103 funcionários da Assessoria Comunicação do CMSBH. Informou que os copeiro das unidades de saúde, não
104 poderá mais fazer o café para os trabalhadores e usuários da UPA Norte, e se fizerem o café os
105 funcionários serão punidos. Solicitou que a mesa diretora a resolução desta situação. Ressaltou sobre a
106 plenária de trabalhadores que foi aprovado o segundo ponto de pauta para o reajuste salarial dos
107 trabalhadores e que esse projeto não será aprovado contendo o artigo 7º, propôs que esse artigo fosse
108 retirado para ser melhor debatido. Paulo Carvalho informou que depois que o CMSBH, participou do fórum
109 social mundial e depois participa do congresso da rede unida, eles nunca vão passar uma informação
110 correta e que os conselheiros estavam no local errado, porque lá e lugar do primeiro setor de quem que
111 privatizar a saúde, e os conselheiros nem deveria ter participado deste evento. Reforçou que depois da
112 greve dos trabalhadores ficou acordado com os trabalhadores que qualquer ganho tem que ser
113 transformado em lei, o acordo foi assinados pelos trabalhadores e foi embutido dois artigos que põem
114 em risco até o controle social e o direito dos trabalhadores fazerem greves. Disse que todos os
115 trabalhadores esta esperando o reajuste. Não estão dizendo que não e contra ou a favor desse processo.
116 Ressalta que os artigos não foram debatido e influencia diretamente o plano de gestão. Propôs que o
117 CMSBH atenda essa questão para ser discutida na Câmara Municipal, e solicite a retirada do artigo 7º e
118 artigo 12º, até que haja uma ampla discussão com o CMSBH e com a Mesa de Negociação do SUS, pois
119 isso e falta de ética. Ressalta a questão da eleições dos usuários representantes de associações de bairro,
120 explicou sobre a eleição do conselho nacional. Informa que a comissão eleitoral não poderia mexer na
121 forma de eleição do conselho, respeita as entidades de bairro, mais essas entidades tem que participar nos
122 bairros. Informa que se não houver retenção deste projeto essa questão será levada para o Ministério
123 Público, para que reverta esse processo agora, e a comissão eleitoral não estava patenteada para mudar a
124 eleição desta forma. O conselheiro municipal de Saúde, José Coelho dos Santos informou sobre o abaixo

125assinados a respeito das representações de associações de bairro no CMSBH. Disse que não tem
126cabimento todas as entidades de bairro de Belo Horizonte tenham uma vaga dentro do CMSBH. A
127participante Terezinha justificou a ausência da conselheira Kátia Ferraz Ferreira. Disse que o controle
128social de BH, e tão importante e é muito ruim aproximar às 16h, e não ter quorum na reunião do CMSBH,
129citou que o CMSBH é um modelo para várias outras cidades. Maria Cândida de Lélis informou sobre as
130plenárias de renovação dos conselhos distritais de saúde. Ressaltou que participou da reunião de
131renovação do conselho distrital de saúde Barreiro que foi muito positivo, e também participou das plenárias
132dos conselhos distritais Norte e Pampulha. Disse que participou como mesa diretora da comissão eleitoral
133e foi completamente contra a representação das entidades e bairro e no CMSBH, mais foi vencida por
134votação, e deram continuidade ao processo de eleição. Ressaltou a dificuldade que Kátia Valéria encontra
135em trabalhar com a gestora na regional leste. Disse que quando chegou na reunião do conselho leste para
136orientar para a adaptação do regimento interno, os participantes não abriram a porta para a mesma
137participar da referida reunião, onde estavam discutido a questão do regimento interno, deixaram a mesma
138entrar na reunião, mais a comissão definiu que ela não teria direito a falar e ficou estarecida com o
139desrespeito. Informa que foi com o objetivo de ajudar, mais que no final acabou conduzindo a reunião.
140Ressaltou que a comissão gostaria de colocar no regimento do Conselho Distrital Leste representantes de
141entidades e defendeu o mesmo processo que defendeu no CMSBH, e definiram que as entidades não
142teriam vagas, depois pediram desculpas pela atitude. A 2º secretária do CMSBH, Kátia Valéria dos
143Santos Silva disse que lamenta muito que na regional Leste, o controle social não ter sido efetivo no
144período que estavam lá. Ressaltou sobre o evento da Rede Unida referente as oficinas que não
145aconteceram, mais que foram pagas pela SMSA, e que a SMSA deveria ser ressarcidas. Informou que
146quando os conselheiros foram, para a oficina, os funcionários informou que a palestrante tinha ido embora,
147porque não tinha chegado ninguém para participar, e que não haveria a oficina neste horário, pois a mesma
148tinha acontecido de manhã, e que todas as outras oficinas que foram apresentadas para substituição da
149oficina que não aconteceu, estavam na programação, solicitou aos responsáveis que fosse dado o e-mail
150para que a secretária executiva do CMSBH entrasse em contato com a empresa para que a SMSA fosse
151ressarcidas, e não foi essa proposta que a conselheira Neide informou. Adílson de Campos Braga, informou
152que está deixando o CMSBH, para que outras pessoas participem também, e é a favor da renovação do
153CMSBH, espera que possa voltar posteriormente. Ressaltou que trabalhadores dos distritos estão ocupando
154a vaga de usuários e o CMSBH não deveria aceitar essa situação. Paulo César Machado Pereira informa
155que será discutido nos informes gerais as representações das associações de bairro. Ressaltou que o
156CMSBH vive momentos de superação o tempo todo, pois nesse últimos meses os debates estão
157acontecendo muito rasteiros. Informa que são quase 16h30 e conseguiram um quorum forçado, tem uma
158deficiência na regimento que não estipula o horário de espera para atingir quorum. Disse que as pessoas
159vem assinam o livro de presença e vão embora, e não participam das discussões. Ressaltou a questão do
160movimento popular comunitário que tem 2 vagas no CMSBH. Informou na reunião da comissão eleitoral,
161que na qualidade de representante gestor iria até mesmo opinar a respeito das questões, mais não iria
162emitir voto, pois trata de interesses de trabalhadores da saúde e ao segmento dos usuários, porque a
163própria comissão entendeu que o segmento gestor encaminharia e escolheria seus representantes, e não
164deixou de dar a opinião. Disse que lamentava que o CMSBH fosse renovada por representação que não
165seja municipalizada, mais a comissão também ficou amarrada, pois não tinha nada documentado que
166impedisse que as associações de bairro participasse, informou que dentre as entidades inscritas duas
167foram migradas para o segmento de prestadores, pois era disponibilizado recurso do fundo municipal
168estadual e nacional, e dentro as entidades inscritas nenhuma era municipalizadas, e tem um problema
169político para ser resolvido. Avisou que a posse do CMSBH será realizada no dia 12/08/2010. Ressaltou que
170já tem uma incorreção nesta gestão, que uma entidade que compõem a vaga de segmento de usuários não
171é municipalizada que é a entidade Força Negra. Sendo assim já existe um precedente colocado desta
172gestão atual. Informou para o conselheiro Adílson que o fato de ser trabalhador da Prefeitura de Belo
173Horizonte não impede que esse trabalhador seja usuário do SUS, e isso seria uma profunda discriminação.
174Ressaltou que foi consultado informalmente sobre uma trabalhadora professora municipal e frequentadora
175da comissão local de saúde e do Conselho Distrital de Saúde Pampulha, portanto legitimamente qualificada
176e aplicada para participar, teve o cuidado de verificar se essa pessoa não exercia nenhum cargo na gestão
177da prefeitura, e sobre as questões da leste, será comentado no informes da mesa. A conselheira Walderez
178Alves Moreira ressaltou que a MQV e MABEL Tupi, tiveram prazos como todas as outras entidades e não
179protocolaram os documentos, portanto essas entidades não entrou no processo de seleção. A entidade
180MLPM, que era representada pelo presidente do Conselho Willer Marcos Ferreira, não estava com a
181documentações da entidade adequada perante o Ministério Público, e também não se cadastrou, a
182entidade do Milionários e Araguaia, que hoje se chama Força Negra, protocolou a documentação e antes
183do processo eles avisaram que mudaram o nome da entidade, pois tinha mudado a diretoria. Informou que
184foi umas das primeiras pessoas a dizer que uma entidade de bairro e adjacência estava disputando vaga
185no CMSBH, mais alegaram que ela estava ferindo o edital que foi publicado. Ressaltou que todos foram
186éticos no processo, e não acha certo penalizar a comissão eleitoral. Ressalta que achou errado o

187conselheiro Paulo Venâncio enquanto trabalhador, levantar esse problema que compete aos usuários. E
188ressaltou que para isso tem uma representante da mesa para resolver essas questões. Claudemiro elogiou
189a iniciativa de capacitação profissionais de saúde, pois essa capacitação será aproveitada por usuários que
190será melhor atendidos. Ressalta que a fiscalização compete a todos. Maria Cândida de Lélis leu os
191informes da mesa diretora. Paulo César disse que vai procurar saber sobre a suspensão do fornecimento
192do medicamento hidroclorotiazida. Disse que obviamente o ressarcimento sobre as oficinas da Rede Unida
193será remetida á SMSA. Informou que sobre acordo do reajuste dos trabalhadores discutido na plenária de
194trabalhadores, que o mais adequado seria encaminhar a ata da plenária de trabalhadores ao Secretário de
195Saúde, para dar os devidos encaminhamentos. Ressalta que o Conselho Municipal de Saúde não discutiu
196nenhum momento o teor deste projeto de lei, e não devem ater de suspender. Disse que os trabalhadores
197tem suas plenária específicas e suas entidades. Informa que receberam o resultado da plenária que foi
198esclarecido em relação ao artigo 7º e artigo 12º, tem que ser debatido. Informou que este assunto já esta
199no âmbito da câmara Municipal, mais a mesa acolhe a intenção. Ressalta que e muito desagradável que
200uma pessoa da mesa diretora do CMSBH, participe de uma reunião mais ser impedida de falar, e que esse
201relato será encaminhador ao secretário de saúde, pois essa atitude e intolerável. Disse que o Conselho
202Distrital de Saúde de Venda Nova indicaria um representante que já tem o mandato de 4 ano no CMSBH, e
203que a comissão local de saúde iria zerar o tempo do mandato e começar tudo de novo, mais essa questão
204não pode ser aceita, pois e uma questão regimental. Aprovação das atas da reuniões ordinárias e
205extraordinária realizadas nos dias 24/06/2010, 01/07/2010, 08/07/2010, 15/07/2010, e 22/07/10 (a titulo de
206informe). Ângela Eulália reitera a ata do dia 01 de julho na linha 177, com o seguinte texto “ E por isso não,
207haverá no município, desta forma e, tempo algum, leitos hospitalares suficiente, haverá sempre
208necessidade de aumento de leitos”. Informou que na ata do dia 15/07/2010, a palavra paciente repete. Em
209regime de votação foram as atas foram aprovadas. A representante da Gerência de Planejamento Amália
210deu inicio a apresentação do Planejamento de Saúde de Belo Horizonte – 2010/2013. CONCEITO DE
211PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE (PMS) O Plano Municipal de Saúde é o instrumento que apresenta os
212resultados a serem buscados no período de quatro anos, os quais são expressos em objetivos, diretrizes e
213metas. (PLANEJASUS, 2008). A elaboração do PMS/adequação do Plano Macroestratégico considerando: O
214período de vigência (Macroestratégico, 2009-2012; PMS, 2010-2013).A apuração das metas previstas para
2152009(as metas não realizadas foram reprogramadas). A quantificação das metas e definição dos prazos.
216Inclusão de metas. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO O Planejamento de Saúde de Belo Horizonte
217contém as prioridades da gestão do Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte (SUS-BH) para o período
218de 2010-2013, descritas em dois documentos: Relatório da X Conferência Municipal de Saúde e o Plano
219Municipal de Saúde (PMS) 2010-2013. Em janeiro de 2009, ocorreu a primeira reunião do Secretário
220Municipal de Saúde com o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CMSBH). O PROCESSO DE
221PLANEJAMENTO Apresentação da proposta de gestão e convite ao Conselho para, em parceria,
222realizarem, ainda em 2009, a X Conferência Municipal de Saúde, Para subsidiar os trabalhos desta
223conferência, gestores e trabalhadores do SUS-BH elaboraram o documento SUS-BH: Cidade Saudável –
224Plano Macroestratégico da SMSA 2009-2012. O processo de elaboração do Plano Macroestratégico iniciou-
225se a partir de um diagnóstico e de grandes definições técnico-políticas que foram apresentadas aos
226gerentes e técnicos, tanto dos distritos sanitários, quanto das unidades de saúde e do nível central, em
227reunião ocorrida, no mês de junho de 2009, no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). O
228PROCESSO DE PLANEJAMENTO A discussão foi descentralizada para os distritos sanitários e unidades
229de saúde, configurando assim, o planejamento em dois movimentos: descendente e ascendente. Para a
230validação do Plano, foi realizado, no Minascentro, um seminário, em agosto de 2009, com a participação
231dos profissionais da SMSA, onde, também, foram definidas ações para o alcance de cada meta, no nível
232de responsabilização dos distritos sanitários, nas unidades de saúde e no nível central desta Secretaria. Em
233dezembro de 2009, precedidas de discussões nos níveis local e distrital, realizou-se a X Conferência
234Municipal de Saúde “Conselheiro Evaristo Garcia” com a participação de gestores, trabalhadores e
235conselheiros de saúde, tendo como subsídio três documentos: o Plano Macro estratégico, a Avaliação da
236Atenção Primária – dois textos, produzidos pela Plenária de Usuários e pela Plenária dos Trabalhadores do
237CMS. O PAPEL DE BELO HORIZONTE NO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO (PDR) No Plano
238Diretor de Regionalização (PDR) do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte está classificada como
239município pólo micro e macrorregional na área de saúde. Nesse desenho de regionalização, Belo Horizonte
240exerce responsabilidade sanitária referente a atenção secundária (microrregião) e a atenção terciária
241(macrorregião).O município pólo macrorregional é o que registra maior ocorrência de serviços
242ambulatoriais e hospitalares, com demanda originada da maioria das microrregiões circunvizinhas, para
243serviços que caracterizam o perfil macro, ou seja, o elenco de especialidades do nível de atenção terciária.
244O PAPEL DE BELO HORIZONTE NO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO (PDR) Apresenta alta
245relevância para o Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, pois é pólo da microrregião de saúde Belo
246Horizonte/Nova Lima/Caeté, com 13 municípios e uma população adscrita de 3.339.836 habitantes; e pólo
247da microrregião Centro, com 104 municípios e uma população adscrita de 6.357.604 habitantes (SES-MG,
2482010).O município caracterizado como pólo macrorregional acumula a função de pólo microrregional, além

249de sua responsabilidade pela atenção primária à saúde de seus munícipes. Para enfrentamento desse
250cenário, a SMSA estabeleceu dois pilares – a implantação do Plano Macro estratégico e a realização da X
251Conferência Municipal de Saúde, com vistas a oferecer à população um atendimento resolutivo, de
252maneira organizada, planejada e com participação popular. O PAPEL DE BELO HORIZONTE NO PLANO
253DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO (PDR) Nessa sequência, está o Plano Municipal de Saúde, elaborado
254em conformidade com o Sistema de Planejamento do SUS (Planeja SUS), expresso na Portaria do
255Ministério da Saúde, Nº 399, de 22 de fevereiro de 2009. Com o objetivo de integrar o Plano Municipal de
256Saúde (PMS) com o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) e, conseqüentemente, com a Lei
257Orçamentária Anual (LOA) , o seu período de vigência corresponde ao segundo ano do governo atual e o
258primeiro ano do próximo governo, período de 2010-2013. PROGRAMAÇÃO PROGRAMAÇÃO : 5 EIXOS
259GESTÃO E REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE Aprimorar a gestão do sistema de saúde, com vistas à
260ampliação do acesso por meio da melhoria de gestão de processos, padronização, regulação dos fluxos de
261pacientes e melhoria da qualidade das informações em saúde e aumentar a efetividade das ações de
262saúde no município, considerando as desigualdades locais e diferentes riscos à saúde como instrumentos
263de priorização da ação. ATENÇÃO PRIMÁRIA: SAÚDE DA FAMÍLIA Coordenar um conjunto de
264intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo, dirigido à população de territórios definidos,
265envolvendo a promoção, prevenção, vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação. REDE
266COMPLEMENTAR, URGÊNCIA, HOSPITALAR E APOIO À ASSISTÊNCIA Subsidiar a Atenção Primária
267em consultas especializadas, exames complementares e procedimentos terapêuticos Avançar no processo
268de regulação com garantia de qualidade e ampliação de acesso Organizar a rede assistencial de urgência,
269por meio da pactuação entre os diferentes pontos de atenção à saúde e ampliação de oferta de leitos e
270serviços para atendimento dos agravos de saúde Estruturar os serviços de apoio, quais sejam o de
271Lavanderia, Centrais de Esterilização de Materiais, Engenharia Clínica e Farmácias (Manipulação e
272Distritais) para suprir todas as unidades de saúde, em nível de excelência e com menor custo. EDUCAÇÃO
273E GESTÃO DO TRABALHO Promover a sustentabilidade para a organização dos serviços de saúde e
274produção de ações prestadas à população de BH por meio da gestão e regulação do trabalho e da
275educação em saúde dos trabalhadores da rede SMSA/SUSBH. PACTO EM DEFESA DO SUS Fazer a
276defesa intransigente do SUS, conforme os seus princípios constitucionais, fortalecendo a participação
277popular e o controle social e mobilizando a sociedade, para garantir a sua qualidade e a gestão adequada e
278comprometida com os seus usuários e trabalhadores. ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO – FMS. O
279coordenador da Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização Antônio Carlos dos Santos, fez
280a leitura do parecer. A Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização do Conselho Municipal
281de Saúde, reuniu-se no dia 14 de julho de 2010, para apreciar o Planejamento de Saúde de Belo Horizonte
2822010/2013, apresentado pela gerente de Planejamento, Márcia Faria de Moraes e sua equipe. Os
283conselheiros presentes recomendam ao plenário do Conselho, a aprovação do projeto, com as seguintes
284recomendações: Que sejam priorizadas as ações mais necessárias dentro da política municipal de saúde,
285observando o prazo de cumprimento de metas; Que as discussões sejam descentralizadas para os
286conselhos distritais de saúde. Belo Horizonte, 14 de julho de 2010. A relatora da Câmara Técnica de
287Financiamento Walderez Alves Moreira, fez a leitura do parecer. A Câmara Técnica de Financiamento do
288Conselho Municipal de Saúde, reuniu-se no dia 13 de julho de 2010, para apreciar o Planejamento de
289Saúde de Belo Horizonte 2010/2013, apresentado pela gerente de Planejamento, Márcia Faria de Moraes e
290sua equipe. Os conselheiros presentes recomendam ao plenário do Conselho, a aprovação do projeto, com
291as seguintes recomendações: Que seja feito monitoramento quadrimestral para ser apresentado às
292câmaras técnicas para esclarecimentos ou adequação das metas alcançadas; Belo Horizonte, 13 de julho
293de 2010. A representante a Câmara Técnica de Gestão da Força do Trabalho Andréa Hermógenes Martins,
294fez a leitura do parecer. A Câmara Técnica de Gestão da Força de Trabalho do Conselho Municipal de
295Saúde, reuniu-se no dia 16 de julho de 2010, para apreciar o Planejamento de Saúde de Belo Horizonte
2962010/2013, apresentado pela gerente de Planejamento, Márcia Faria de Moraes e sua equipe. Os
297conselheiros presentes recomendam ao plenário do Conselho, a aprovação do projeto, com as seguintes
298recomendações: A nomeação imediata dos concursados; Avaliação trimestral por meio do
299monitoramento/acompanhamento do Plano Municipal de Saúde de BH; Apresentação de um estudo para
300redimensionamento dos profissionais que atendam a real demanda dos serviços do SUS-BH até outubro de
3012010; Abertura de concurso público para suprir as necessidades detectadas nesse estudo com previsão de
302reserva técnica, tendo como prazo limite janeiro de 2011; Que a descentralização da dispensação dos
303medicamentos de saúde mental seja acompanhada por profissionais legalmente habilitados, conforme
304Portaria 344/98; Que sejam apresentados os resultados da pesquisa da saúde do trabalhador feita pela
305SMSA-BH e as ações implementadas após o resultado final desta pesquisa; Que sejam apresentados os
306resultados do Pacto pela Saúde, como acordado na Resolução do CMSBH 273/10, em 26 de abril de 2010.
307Paulo Carvalho disse que a situação atual e analisada acima dos dados epidemiológicos. Informou que
308corremos o risco e modificar o plano para implementar o plano macro estratégico, e modificado tudo eu foi
309o tema da conferencia de saúde mental. Ressalto que o Governo tem que fazer politica do Estado e que a
310Macro estratégicas tem que esta incluído dentro do plano. Disse que não pode partir das macro-

311estratégicas e mudar as estratégica pequenas, qual a diferença básica disto. Informou que foi agendo junto
312a Câmara Técnica de Gestão da Força do Trabalho a questão do concurso publico, tudo o que e aprovado
313no CMSBH, fala de concurso e a gestão aceita ser aprovado, e porque não publica o edital e tem que ter
314prazos. Parabenizou o planejamento e recomendou a todos a aprovação do Planejamento de Belo
315Horizonte 2010/2013. Paulo César disse que já ocupou o espaço que a Amália esta ocupando. Ressaltou
316que o primeiro Plano Municipal de Saúde ficou mesmo um plano de gaveta, pois a SMSA vivia um
317momento de muita tensão, mais foi um plano apenas de intenção e não foi aprimorado pelo conjunto, o
318segundo plano teve um avanço, a SMSA já estava mais bem estruturada e esse plano municipal deve ser
319motivo de satisfação e vitória, porque é a primeira vez que vemos um cortejamento claro do que foi aferido
320na conferencia de saúde e um salto para o planejamento. Relatório da conferencia não foi apenas uma
321proposição ao novo governo, serviu como referencia nas realizações das conferencias locais de saúde.
322Informou que o plano e de alta qualidade, é e compromisso do CMSBH, que monitore o planejamento, pelo
323monitora SUS que e um projeto que não foi bem aproveitado por essa gestão. Assim o CMSBH, se reveste
324de uma qualificação maior com o monitora SUS. Informa que os pareceres apresenta algumas
325recomendações e esta sendo feita como o acordado que o plano municipal de saúde será impresso pare
326passo com o relatório da conferencia. Informou que relatório de gestão, reflete o que esta sendo feito no
327plano de saúde no decorrer. Amália disse que Paulo César fez uma síntese da proposta. Ressaltou a
328monitoração do plano e será agendado um treinamento para os conselheiros acessarem esse instrumentos
329de fiscalização. Ressaltou o pacto pela saúde o próprio sistema disponibiliza relatório e a gerencia de
330planejamento manda mensalmente para cada gerencia cópia deste projeto. Maria Cândida de Lélis disse
331sobre a questão do concurso publico, que tem um edital que esta para sair mais não foi publicado. Disse
332que acredita que daqui a três meses faça valer essa recomendações. Amália disse que essas prioridades
333estão em processo de atendimento do plano e questões mais difíceis requer mais recursos, e este estão
334sendo discutido. Em regime de votação do Planejamento de Saúde de Belo Horizonte, foi aprovado por
335unanimidade. Segundo ponto de Pauta aprovação da Resolução CMSBH 284/10 sobre a capacitação dos
336trabalhadores do ensino médio. Paulo César Machado disse que foi feita uma solicitação á mesa diretora
337que questões desta gestão precisaria ser finalizada. A Câmara Técnica de Controle, Avaliação e
338Municipalização ressaltou que desde o inicio desta gestão, teriam realizadas reuniões com a SMSA, onde
339ser demandava o processo de capacitação para profissionais do ensino médio, essas discussões deveria
340redundar em uma resolução que tratasse do tema, que a câmara técnica fizesse uma proposta de
341resolução. Disse que foram feitos vários adendos dentro da resolução, não tem uma apresentação previa,
342porque ela e fruto de vários debates e foi trabalhada em comum acordo e colocar em vigor o teor deste
343resolução. Ressalta que e fruto de dois anos de discussão. Paulo Carvalho disse que na necessidade de
344amadurecer essa idéia. Disse foi discutido com a Bianca do Centro de Educação em Saúde, que e
345importante esse curso e ferramenta na ótica o Paulo freire e como e essa política tem que ser praticada
346pelos pessoas. Ressaltou sobre a placa de desacato ao funcionário publico, que ainda não foram retiradas
347das unidades de saúde. Ressaltou que tem que constar didáticas sobre controle social, e as resoluções
348sobre a liberação de trabalhadores da saúde, porque gerentes não esta capacitada para liberar seus
349trabalhadores. Sugeriu que a plenária de trabalhadores fizesse uma comissão para ter um feedback, e
350fiscalizar esses cursos. Roges carvalho disse sobre as campanhas de trabalhadores que deixa de ser uma
351política de estado, para ser uma política de governo. Disse que as pessoas não tem compromisso é e
352contrario que alunos nas unidades federais se formem e não prestem serviços a sociedade. Informa que
353muitos monitores não tem capacidade de ministrar cursos de capacitação. Maria Cândida fez a leitura da
354proposta de resolução: **RESOLUÇÃO CMS/BH – 284/10** O plenário do Conselho Municipal de Saúde de
355Belo Horizonte, em sua reunião ordinária, realizada no dia 05 de agosto de 2010, no uso de suas
356competências regimentais e legais, conferidas pela Lei Federal 8.080, de 19/09/1990, Lei Federal 8.142, de
35728/12/90, Lei Municipal 5.903, de 03/06/91 e Lei Municipal 7.536, de 19/06/1998. Considerando a
358necessidade de capacitação para os profissionais da saúde de nível médio e fundamental; Considerando
359que nos últimos anos os médicos, os odontólogos e os técnicos de nível superior de saúde, Agentes
360Comunitários de Saúde e Agentes Combate a Endemias tiveram acesso a participação em cursos
361promovidos pela Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura de Belo Horizonte (SMSA/PBH), onde
362conferiram o título de especialização, com carga horária em torno de 300 a 400 horas de curso, em
363instituições idôneas, como Escola de Saúde Pública de Minas Gerais/Universidade Federal de Minas
364Gerais; Considerando que os profissionais de nível médio e fundamental do SUS/BH, auxiliares e técnicos
365de enfermagem, de laboratório e de higiene dental, de radiologia entre outros, não tiveram a mesma
366oportunidade e desta forma foram cerceados em seu direito de se atualizarem profissionalmente, deixando
367de ser capacitados em novas tecnologias e processos de trabalho, e conseqüentemente, de terem acesso a
368progressão na carreira; Resolve: Implantar a capacitação para os profissionais de nível médio e
369fundamental da saúde, com as seguintes recomendações: Planejamento para a liberação dos profissionais
370de forma equânime, sem prejuízo ao processo de trabalho e com a efetivação dos concursados; Ofertas de
371cursos de capacitação e ou técnico pela SMSA/PBH, com carga horária de no mínimo 360 horas, em
372módulos temáticos cumulativos, no prazo máximo de cinco anos, garantindo aos trabalhadores os preceitos

373específicos constantes na Lei n.º 9816, de 18 de janeiro de 2010, em seu artigo 11. Concluímos,
374ressaltando a necessidade do constante aprimoramento técnico científico, destacando a importância dos
375profissionais de nível médio e fundamental da saúde para qualificar a prestação de serviços aos usuários do
376SUS – BH. Belo Horizonte, 05 de agosto. Paulo César propõem a seguinte complementação na resolução:
377Com grade curricular que atenda à necessidade do serviço e que a mesma seja elaborada em conjunto
378com a Câmara Técnica de Gestão da Força do Trabalho, de acordo com uma política de educação
379permanente, incluído os conteúdos sobre controle social e a gestão participativa. Em regime de votação a
380resolução foi aprovada por unanimidade. Deram início as discussões dos assuntos gerais. Paulo Carvalho
381informa que estava indo para a reunião da câmara técnica, e dois usuários o chamou para falar sobre essa
382questão das associações de bairro, ter vagas no CMSBH. Informa que a preocupação e que posteriormente
383o sindicato dos médicos disputem uma vaga com uma associação de médicos de bairro. Sugeriu que
384quando publicar esse tipo de edital não ter cuidado para não criar espaço para essas questões. Paulo César
385disse que tem um problema de ordem política, pois não está previsto que o conselho distritais agreguem
386em sua composição entidades que tenham abrangências distritais, o caminho de participação e
387trabalhadores e usuários de saúde. Disse que os representantes dos usuários presentes na reunião são os
388conselheiros Adílson, Kátia, Jorge, e estamos bastante prejudicado para o tema e no processo desta
389entidades apenas opinou, mais não votou, porque isso era da ossada dos usuários. Disse que não e o certo
390que entidades de bairro permaneça no CMSBH. Informou que o bom senso não foi o bastante, que tinham
391por tarefa de mencionar a renovação do CMSBH. Inclusive tem uma dessas entidades que participa do
392CMSBH que é hoje a Força Negra que é uma equívoco muito grande. Ressaltou que tem que rever os
393regimentos dos conselhos distritais, talvez uma lei. Disse que o conselho iria ficar muito frágil se
394impugnasse essa questão, e vai ficar muito estranho que um segmento que tenha a metade de seus
395membros. Informa que a comissão trabalhou com os critérios que ela tinham na mão e a maioria da
396comissão era composta por usuários e ultrapassou o processo e foi um processo ruim. Ressaltou que essa
397é a última reunião da gestão e não tem mais tempo para discussão deste assunto, e que isso seja inscrito
398para as próprias eleições. A convidada Martha Auxiliadora informou que a eleição da Mesa Diretora do
399Conselho Distrital de Saúde Centro – Sul, será realizada no dia 17/08/2010, que sente muito mais discorda
400de tudo que o Paulo César falou agora. Ressaltou que a 2 anos atrás foi eleita uma comissão do conselho
401anterior, e foi convocada para comparecer na promotoria, representando o segmento de usuários, por
402causa desta entidades. Informou que na gestão do Wellington Bessa, que se diz representante dos
403usuários, e hoje esta representando a gestão na SMSA, alertou para ele que essas entidades não poderia
404esta no CMSBH. Ressaltou que há 6 anos esse conselho é manipulado por conselheiros que futuramente
405venha a ser candidato político. A promotora esteve em várias entidades, foi verificado endereços, mais
406alguns CPF de conselheiros não existiam. Ressaltou que a Kátia Valéria sabia destes acontecimento, pois
407ela foi convidada a comparecer na Promotoria enquanto mesa diretora. A Comissão eleitoral foi composta
408por usuários que estão defendendo interesses próprios. Ressaltou que a conselheira Walderez Alves não
409participa de nenhuma comissão local. Informa que já tentaram fazer modificações no regimento interno do
410CMSBH, mais não consegue, pois alguns conselheiros não deixam fazer as modificações, e que na época
411propôs que fosse tirado a vaga dos vereadores, que também foi questionado pela promotora e não
412conseguiram tirar. Informou 4 usuários que são eles: Anadil, Cleber, Wellington e Willer, foram para a
413mesa diretora do CMSBH, somente por que era candidato político. Frisou que antigamente a eleição dos
414usuários era coordenadas por usuários o que não aconteceu este ano. Ressaltou a entidade TRANSVIDA
415não poderia continuar pois já estão a 4 anos no CMSBH. Informou que os usuários tem que ficar muito
416atento, porque essa gestão esta sendo coordenado pela o representante do gestor Paulo César, que já foi
417retirado da mesa diretora uma vez, e essa gestão foi totalmente dominada pelo gestor. Ressaltou que a
418dois foi criado uma comissão de ética, que os gestores fizeram questão que essa comissão não se
419reunisse. O convidado Cleber das Dores de Jesus disse que se sente muito tranquilo com a fala da Martha,
420pois em momento algum tirou proveito do CMSBH. Informou que para ser candidatar não era conselheiro
421na época. Informou que na sua gestão aprovaram um grande número de projetos de melhoria da saúde.
422Ressalta que não tem nenhum problema com gestores e tem que verificar na base, porque os usuários não
423estão participando do CMSBH. Disse que será conselheiro municipal e disputará a vaga da mesa diretora.
424Paulo Carvalho informou que tanto a Martha, quanto o Cleber, participou do problema com o Ministério
425público. Ressaltou que foi feita duas resoluções que atenda a preocupação daquele momento. Informou
426que não gostaria de se mesa diretora, pois a resolução não é simples de cumprir, pois os nomes que foram
427indicados tem que ter 2 anos de militância na entidade, e esse critério tem que ser cumprido. Fez a leitura
428do documento elaborado pelos conselheiros. E propôs elaborar uma resolução dizendo que as entidades
429para representar o CMSBH, deveria no mínimo ser municipalizada, porque o ministério da saúde vai
430acompanhar esse renovação como acompanhou a renovação passada, aprovando a resolução dizendo que
431a representação tem que vir através dos conselhos distritais de saúde ou de base no mínimo municipal e
432não invalidado todo o processo eleitoral, e assim não jogará o problema para frente. Paulo César disse que
433já deu a sua opinião, mais com ingratidão, injustiça e falta de informação, não constroem o controle social.
434Informou que nunca foi retirado de nenhuma mesa do CMSBH. E a questão do gestor dominar, isso e a

435opinião da Martha. Ressalta que somente cumpri o seu papel e modestamente muito bem. Disse que esta
436fazendo o conselho avançar e propondo discussões efetivas para a saúde, e acha que o conselho distrital
437de saúde centro sul, deveria se ater da renovação do conselho, pois o prazo de renovação de conselhos
438distritais venceu hoje. E não admite esse tipo de critica rasteira ingrata e injusta. Informou que a proposição
439do Paulo Carvalho implica na anulação da renovação e acha que houver um equivoco politico. Paulo
440Carvalho disse que e essa resolução passa a vigorá a partir da próxima renovação. Paulo César disse que
441a mesa diretora do conselho tem por obrigação participar das plenária de renovação e o mesmo foi
442escalado para acompanhar a plenária dos Deficiência e Portadores de Doenças Cronicas, citou as
443entidades que se inscreveram que para a renovação que foram elas: RENALMIG, TRANSVIDA, e
444Federação dos Diabéticos de Minas Gerais, e esteve presente a TRANSVIDA e a Federação dos
445Diabéticos, ficou definido que o Adolfo representante da TRANSVIDA titular e Rubens representante da
446Federação dos Diabéticos de Minas Gerais, suplente. Informou que esteve presente o representante do
447Associação dos Diabéticos Infantil, buscando se credenciar, informou que já tinha passado o tempo de
448inscrição. Maria Candida de Lélis disse que Gilson Silva participou da plenária de renovação de
449movimentos populares e se apresentou como membro do Conselho Estadual de Saúde e do Conselho
450Nacional de Saúde, e o mesmo que fez essas articulações sobre as associações de bairro. O conselheiro
451Roges Carvalho disse o plenário não tem representatividade, para discutir esse assunto que não e
452consensual. Informa que a porta do ministério da saúde esta aberta para que quiser denunciar, e achar que
453se esse conselho for empossado desta maneira, poderá ter ate paralisação do CMSBH, e ser a resolução
454do CMSBH, foi cumprida não tem condição de levantar nenhuma questão agora. Mais se e questão politica
455tem que levar para o ministério publico. Disse que tem que discutir a questão do abaixo assinado, mais tem
456que ter quorum na reunião. Ressaltou que Paulo César tem que ser mais tolerante porque e papel de todos
457fiscalizar. Adilson de Campos Braga disse que foi vetado a entrega de vales transporte para os
458conselheiros. Falou que tem dois anos que esta no conselho, mais não foi publicado nenhum jornal e
459passou varias fotos para o CMSBH, e os relatórios das visitas as unidades de saúde, poderia virar uma
460matéria do jornal CONSAUDE. Disse que já pagou almoço varias vezes para conselheiros na época que
461acabou o contrato da SMSA, com o restaurante que fornecia a refeição, e os usuários tiveram dificuldades
462para exercer suas funções sim. Kátia Valeria disse que participou da comissão eleitoral. Ressaltou que
463Maria Candida deixou bem claro que essas associações deveriam ir la para base, e concordou com ela,
464pois ela trouxe a documentação de sua associação de bairro, mais quando, e deveria dar abertura na
465comissão local para cadastro desta associações. Informou que não gostou da votação, pois foi uma
466articulação muito grande, achou que as seis entidades foram cadastradas para votar em uma associação.
467Paulo César disse que os conselheiros habituais estão convidados a participar da reunião extraordinária do
468dia 12/8/2010, e será feito um balaço das atividades desempenhadas durante a gestão e em seguida a
469posse dos conselheiros e da nova mesa diretora e nada mudou dentro do processo. Ressalta que e legitimo
470e legal a proposição da resolução, uma resolução que conferi uma regulamentação para o futuro, que
471entidades para participar do conselho municipal de saúde, deve ter no mínimo a sua base municipal. Fica
472registrado no processo de discussão essa inadequação e o equivoco politico, que aconteceu, mais fica
473ressalvado para o futuro. Informa que deixaram nenhuma pendencia para a próxima gestão. Portanto
474decidi-se que para a próxima eleição do CMSBH, colocando em votação, entidade que venham ao CMSBH
475participar e concorrer o cargo de conselheiros tem que ser no mínimo de âmbito municipal. Em regime de
476votação. Ficou aprovado que será elaborada a resolução e publicada nestes termos. Martha pergunta se a
477TRANSVIDA pode entrar no CMSBH. Paulo César disse que o tempo de mandato serve para as pessoas e
478não para as entidades, sendo assim valeria para todos os sindicatos. Informa que o Conselho não se
479propôs á convidar nenhuma entidade, o CMSBH fez um chamamento publico. Estiveram Presentes:
480Adilson de Campos Braga, Antônio Carlos dos Santos, Angêla Eulalia dos Santos, Edson Felix da Silva,
481Giani Brighenti Lara, Heloysa Vaz Despinoy, Heliana Conceição de Moura, José Coelho dos Santos, Kátia
482Valeria dos Santos Silva, Maria Candida de Lélis Moreira, Marcos José Mendes de Carvalho, Paulo César
483Machado Pereira, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Roges Carvalho dos Santos, Rui Moreira,
484Walderez Alves Moreira, Adir dos Santos, Maria Cristina Fiúza da Rocha, Jorge Ribeiro do Nascimento
485Marques, Rosimeire Rodrigues de Souza, Neide Vidal da Costa, Sussana Maria Moreira Rates, Andrea
486Hermógenes Martins, Ana Maria Caldeiras de Oliveira, Maria das Graças Souza Vieira. Nada mas havendo
487a se tratar a reunião foi encerrada, da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será
488assinada pelo presidente e pela secretária geral do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, 05 de
489agosto de 2010. **MCPB**